

## O Que Não Está Acontecendo: Comunicação Pública e Liderança Política Em Tempos De Pandemia: Os Discursos De Jair Bolsonaro No Twitter <sup>1</sup>

Bianca Garrido Dias<sup>2</sup>  
Francielle Benett Falavigna<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo analisa os discursos da principal liderança política no Brasil, o presidente Jair Messias Bolsonaro, na ambiência digital, durante a Pandemia de Covid-19, considerando as dimensões de transparência, cidadania e solidariedade. A análise será realizada a partir dos tweets/posts de Bolsonaro, na mídia/rede social Twitter, no dia 17 de março de 2020, data da primeira morte confirmada pela doença no Brasil. Para atender aos objetivos recorreremos à Análise de Discurso (ORLANDI, 2003, 2007, 2015; PÊCHEUX, 2006; FOUCAULT, 1999, 2007a, 2007b), a partir de um olhar sobre a comunicação pública, governamental e política. Não há menções aos conceitos da comunicação pública nos discursos analisados. Também, foi possível evidenciar que Bolsonaro apresenta características dos líderes autocráticos-burocráticos, que centralizam as ações e decisões.

**Palavras-chave:** Comunicação. Liderança. Pandemia Covid-19.

### Considerações Iniciais:

A Pandemia de Covid-19 nos fez refletir sobre a complexidade do momento atual, nos estimulando na proposição de uma pesquisa que oportunizasse questionamentos e reflexões sobre a atuação de lideranças políticas, considerando a sua representatividade, especialmente em momentos de instabilidades e de crises como o que vivemos atualmente. No Brasil são mais de 12 milhões de casos confirmados, e 308 mil mortes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Em todo o mundo cerca de 126 milhões de pessoas já contraíram o vírus e mais de dois milhões já morreram de coronavírus (JHU.EDU, 2021)<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Discursos, Identidades e Relações de Poder, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

<sup>2</sup> Jornalista, Bolsista de Doutorado CAPES (modalidade taxa), doutoranda e mestra em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Membro do Grupo de Pesquisa de Estudos Avançados em Comunicação Organizacional – GEACOR/CNPq. E-mail: bianca.garridodias@gmail.com.

<sup>3</sup> Bolsista de Doutorado CAPES (modalidade taxa), doutoranda e mestra em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Membro do Grupo de Pesquisa de Estudos Avançados em Comunicação Organizacional – GEACOR/CNPq. E-mail: francielle.falavigna@gmail.com.

<sup>4</sup> Os dados são referentes a última pesquisa realizada pela autora, em 27 de março de 2021.

Em nosso entendimento, as atitudes do presidente da República, Jair Bolsonaro, desde o começo da Pandemia, em março de 2020, negando a gravidade dos fatos, e na defesa de medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19 (SANTOS, 2020), além de outros posicionamentos, especialmente em suas redes sociais, nos instigam a desenvolver esse artigo.

Acreditamos que os líderes precisam estar “preparados” (grifo nosso) para atuar com o novo, com o dissenso (MARQUES; MAFRA, 2017), buscando promover o diálogo (BOHN, 2005; BUBER, 2009). Selecionamos o Presidente da República como a liderança a ser pesquisada, tendo em vista a sua representatividade como ‘chefe’ da Nação, e por apresentar um perfil de liderança política, que estimula e desafia a nossa compreensão. Sodré (2006) reconhece como requisito essencial da compreensão a questão do vínculo e o afeto com o outro, “[...] com a pluralidade dos outros e com o mundo” (SODRÉ, 2006, p. 68). Em seu aspecto comunicacional a compreensão busca as regularidades linguísticas que podem se tornar juízos argumentativos (SODRÉ, 2006), mas busca também nos aspectos subjetivo e afetivo que podem preceder o discurso e o sentido<sup>5</sup>.

Na mídia de referência, Bolsonaro aparece como um líder polêmico, por vezes agressivo, raivoso, apoiador de uma política liberal que tem se mostrado indiferente a questões importantes como a preservação do meio ambiente, o desmatamento na Floresta Amazônica, as queimadas no Pantanal, a liberação do uso de agrotóxicos, entre outros pontos. Durante a sua trajetória de candidato à presidência, e inclusive enquanto deputado federal pelo Rio de Janeiro, destacou-se por um discurso do ódio (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018, p. 115), com frases sobre racismo, preconceito e misoginia, como: “Não vou combater nem discriminar, mas, se eu vir dois homens se beijando na rua, vou bater”, declaração dada após o então presidente FHC segurar uma bandeira com as cores do arco-íris em defesa da união homoafetiva, em maio de 2002. “Não te estupro porque você não merece” (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018, p. 115), para a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), em dezembro de 2014 e: “O erro da ditadura foi torturar e não matar.” (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018, p. 115), em participação no programa Pânico, da rádio Jovem Pan, em julho de 2016, entre outros.

Com esses discursos, Bolsonaro performa através de fachadas sociais (GOFFMAN, 2014) utilizando-se, principalmente, das redes/mídias sociais como um “[...] showman” (CIOCCARI, PERSICHETTI, 2018, p. 115), alternando na ambiência digital publicações de acusações contra a imprensa e inimigos políticos, com a divulgação de ações do Governo,

---

<sup>5</sup> Morin (2015, p. 76-77) fala que a indiferença, o egocentrismo, a autojustificação, o autoengano, e a mentira, são “obstáculos para a compreensão humana”, prejudicando o outro, e “negando-lhe a humanidade”.

construindo suas narrativas e/ou discursos na busca de atender aos desejos dos seus públicos, que “enxergam” (grifo nosso) uma “[...] fachada” (GOFFMAN, 2014, p. 34) de Bolsonaro. “Esse parece ser o espetáculo mais rentável; quando constrói sua imagem atrás da audiência que a mídia lhe tira” (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018, p. 115). Se a imprensa o confronta, Bolsonaro responde em suas redes/mídias sociais como se fosse num campo de batalha onde tem sua voz reverberada, aliando-se ao conceito de comunicação política a partir de “[...] um discurso ou ação na conquista da opinião pública, em busca do poder” (DUARTE, 2001, p. 126).

No momento da produção de nossa pesquisa, a “fachada” (grifo nosso) de Bolsonaro é a do presidente que se preocupa com a população, concedendo, durante a Pandemia, valores adicionais aos beneficiários do Bolsa Família e isenção das faturas de energia elétrica (TV BRASIL, 2020), em um “jogo” (grifo nosso) que pretende incutir na plateia a crença de que ele, Jair Messias Bolsonaro, é o Messias, e está relacionado com ela de um modo mais ideal do que o que ocorre na realidade. Bolsonaro sempre abriu mão de fachadas como as de defensor dos direitos humanos e do meio ambiente, e buscou representar para grupos específicos, como parte de um coletivo, em que ele opera seus variados papéis: o militar da reserva que tem as forças armadas ao seu lado em caso de alguma necessidade eventual; o indivíduo moralista, da família e de Deus<sup>6</sup>, o político defensor da democracia, que quer um país livre da esquerda.

Essas fachadas são complementadas pelo cenário, que também interfere na representação e na linguagem utilizada por Bolsonaro, pois o modo como age, gesticula e fala pode diferir de acordo com os diversos quadros sociais da trama, variando da formalidade para a informalidade. Diante dos seus seguidores nas redes sociais, Bolsonaro também difere de quando está presente em um ato de posse no STF; que difere do presidente da república que acena para a população em frente ao Palácio da Alvorada em Brasília em um domingo de manifestações a favor da ditadura militar.

Nesse artigo, nos propomos a realizar um exercício de aplicação da análise de discurso, a partir de um recorte dos *posts* publicados no Twitter por Bolsonaro no dia 17 de março de 2020, data da divulgação da confirmação do primeiro óbito de Covid-19 em âmbito nacional. Nesse momento, buscaremos sinalizar, a partir das análises dos *posts*, possíveis características de Bolsonaro enquanto líder, e buscar as dimensões de cidadania, solidariedade e transparência, presentes na comunicação pública, em seus discursos na ambiência digital. Entre as

---

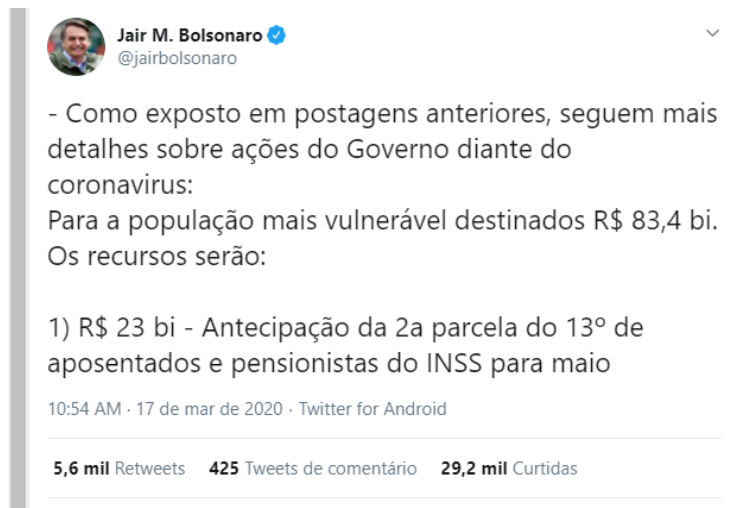
<sup>6</sup> Assistimos aos dois pronunciamentos em rede nacional de Bolsonaro no período da Pandemia. Em ambos (PLANALTO, 2020), nos dias 24 de março e 8 de abril de 2020 o presidente encerra as falas com: Deus abençoe o Brasil ou Deus abençoe a nossa querida Pátria.

mídias/redes sociais utilizadas por Bolsonaro, o Twitter nos parece o mais adequado, por sua característica de “[...] meio multidirecional de captação de informações personalizadas; um veículo de difusão contínua de ideias; um espaço colaborativo, no qual questões [...] podem ser livremente debatidas e respondidas” (SANTAELLA; LEMOS, 2010a, p. 66). Ainda, o Twitter estimula o usuário a responder a pergunta: O que está acontecendo?, remetendo a uma “definição da situação” (GASTALDO, 2008, p. 149-150), central no pensamento goffmaniano e na Escola de Chicago<sup>7</sup>, que atribui sentidos ao contexto vivido, “buscando entender o que está acontecendo para se alinhar adequadamente às diferentes situações”.

### Análise:

No dia 17 de março de 2020, Bolsonaro publicou seis *posts* na referida rede social. O primeiro *post*, às 10h54min, tem uma sequência seguida de outros três *posts*, visto que a quantidade de informações era maior que o limite de caracteres delimitado pela ferramenta, de 240 caracteres. Nos textos (FIGURAS 01-02) Bolsonaro destaca ações do seu Governo diante do coronavírus, com foco na população de baixa renda:

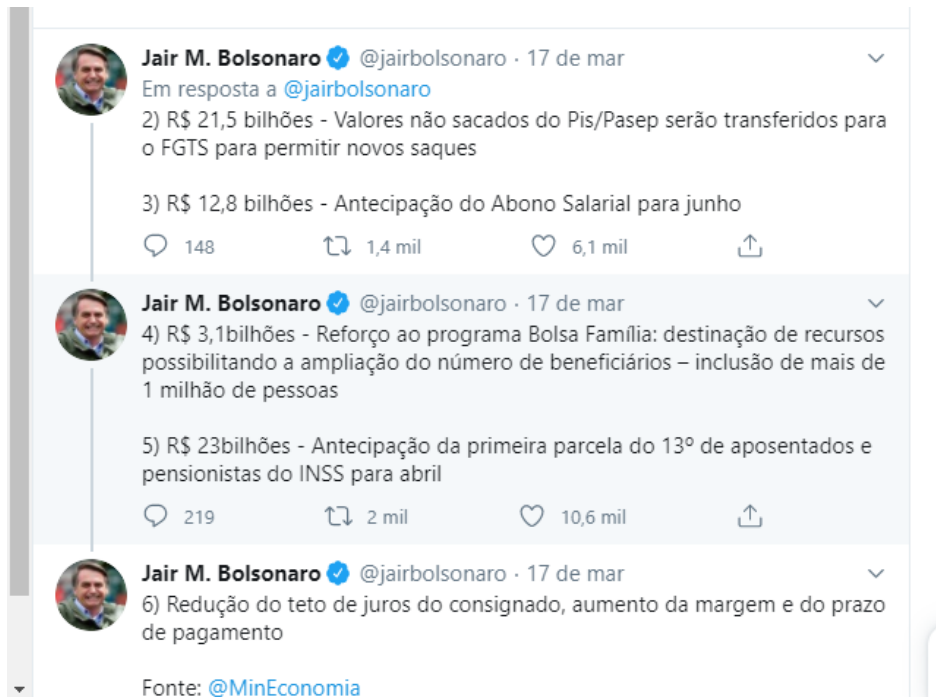
**Figura 01** - Primeira parte do post de Bolsonaro publicado na manhã do dia 17 de março, às 10h54min, em uma sequência de quatro publicações, devido ao limite de caracteres definidos pelo Twitter, de 240.



Fonte: Twitter Jair Bolsonaro (2020).

<sup>7</sup>*The presentation of self in everyday life*, traduzido para o Brasil como *A Representação do Eu na Vida Cotidiana* (primeira edição em 1975), foi o primeiro livro de Goffman, publicado a partir de sua tese de doutorado defendida na Universidade de Chicago (*Communication conducts in an Island Community*), em 1953. Em nossa pesquisa, utilizamos a edição de 2014 da obra de Goffman (2014).

**Figura 02** - Segunda parte do post de Bolsonaro publicado na manhã do dia 17 de março, às 10h54min, em uma sequência de quatro publicações, devido ao limite de caracteres definidos pelo Twitter, de 240.



Fonte: Twitter Jair Bolsonaro (2020).

As informações referidas destacam que o Governo destinou R\$ 83,4 bilhões para a antecipação da parcela do 13º salário dos aposentados e pensionistas do INSS para o mês de maio (FIGURA 02). Também, Bolsonaro informa que o Governo havia reforçado os investimentos no Programa Bolsa Família, ampliando em mais 1 milhão de beneficiados. Ainda, no último *post* da manhã (FIGURA 02), ele refere a redução do teto de juros do consignado, em um aumento da margem e do prazo de pagamento.

Praticamente no mesmo horário das publicações dos *posts*, o Jornal Correio Braziliense divulga a informação da morte do primeiro paciente de Covid-19 no País, um senhor de 62 anos que havia se contaminado em solo nacional, e estava internado em um hospital da rede privada paulista (FIGURA 03). Às 10h46min, cerca de 10min antes das postagens no Twitter de Bolsonaro, já havia matérias na imprensa com a informação (FIGURA 03).

**Figura 03** - matéria publicada no Correio Braziliense às 10h46min, menos de 10min antes do primeiro post de Jair Bolsonaro referido na análise

### CORREIO BRAZILIENSE

## Primeira morte por causa do novo coronavírus no Brasil é registrada em SP

A vítima é um homem, segundo apurou o Correio com uma fonte no Ministério da Saúde. De acordo com informações preliminares, o paciente tinha 62 anos

ME Maria Eduarda Cardim, Renato Souza, Philippe Santos

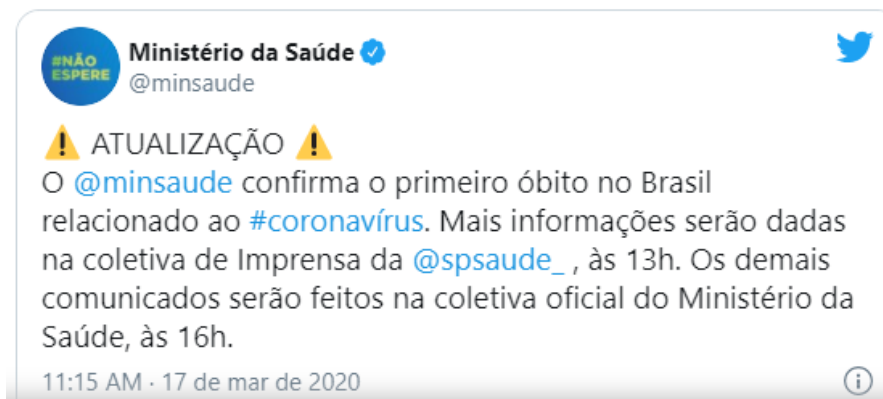
postado em 17/03/2020 10:46

Anúncio fechado por Google

Fonte: Correio Braziliense (2020).

Às 11h15min o Ministério da Saúde, órgão ligado ao Governo Federal, publicou em seu Twitter a informação sobre o primeiro óbito, fazendo referência à coletiva, que ocorreria logo mais no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, às 13h (FIGURA 04).

**Figura 04** - *Post* publicado no Twitter do Ministério da Saúde sobre a primeira morte por Covid-19, após divulgação pelo Governo de São Paulo



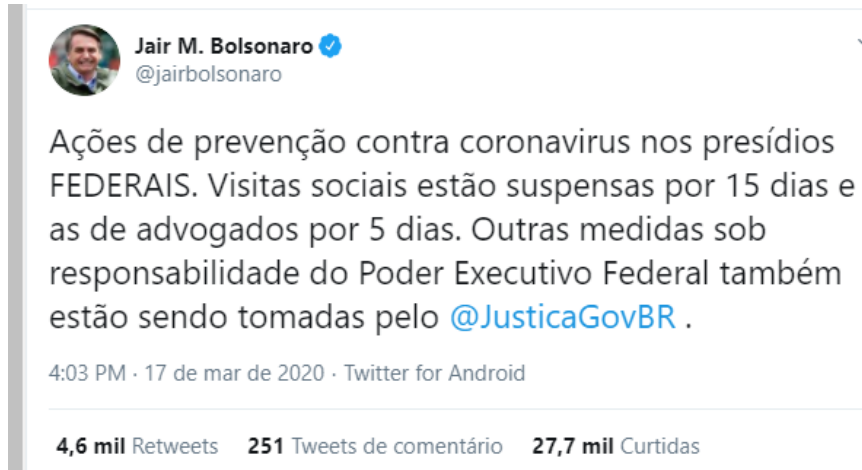
Fonte: Twitter Ministério da Saúde (2020).

No *post* publicado pelo Ministério da Saúde (FIGURA 04), que faz referência ao governo paulista, consta a informação de que às 16h haveria também uma coletiva de imprensa, promovida pelo ministério, em que o fato em questão seria tratado. Até 30 de março, o órgão do Governo federal realizou coletivas diárias atualizando a imprensa, e por decorrência a

população, sobre a situação das contaminações no País. O fato desagradava Bolsonaro (O GLOBO, 2020b), que por diversas vezes declarou que o excesso de informação assustava a população, e que a Pasta, e o então ministro Luiz Henrique Mandetta, estavam tendo muito protagonismo em relação a Covid-19. Na data de 17 de março de 2020, o Ministério da Saúde havia divulgado que o Brasil registrava 234 casos confirmados da doença e 2.064 eram investigados como suspeitos (CORREIO BRAZILIENSE, 2020). Os estados que registravam casos, até então, além de São Paulo, eram o Distrito Federal, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Sergipe e Amazonas.

A próxima publicação de Bolsonaro em 17 de março de 2020 ocorre às 16h03min (FIGURA 05). O texto informa que estariam suspensas as visitas aos presídios federais devido ao coronavírus, buscando evitar a disseminação nesses espaços. E refere que outras medidas estavam sendo tomadas pelo Ministério da Justiça, marcando, com um @, o twitter do órgão federal, na época ainda sob a liderança do então ministro Sérgio Moro.

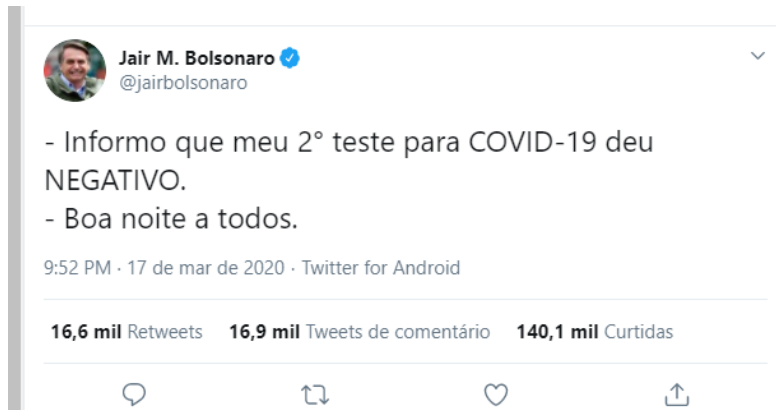
**Figura 05** - *Post* publicado por Bolsonaro às 16h03min, referindo ações de disseminação do Covid-19 nos presídios federais



Fonte: Twitter Jair Bolsonaro (2020).

O último *post* de Bolsonaro no dia 17 de março de 2020 ocorreu às 21h52min, quando o presidente da república informa, em caixa alta na publicação, que o segundo exame de Covid-19 feito por ele havia tido resultado negativo (FIGURA 06).

**Figura 06** - Último *Post* de Bolsonaro no dia 17 de março de 2020, informando que havia realizado um segundo teste para Covid-19 e que deu negativo



Fonte: Twitter Jair Bolsonaro (2020).

Bolsonaro havia realizado um primeiro teste uma semana antes, que também havia dado negativo (VERDELHO, 2020) após viagem aos Estados Unidos, quando 14 integrantes da comitiva testaram positivo para a doença. Nos seis *posts* do presidente referidos neste dia não há menção ao registro do primeiro óbito pela doença.

Neste momento, conforme sugere Orlandi (2003, 2005) buscamos, após contato com o texto, recuperar elementos da discursividade, como a enunciação, esquecimento, desnaturalizando a relação palavra-coisa, quando há também o trabalho com as paráfrases, a sinonímia, com a relação dizer/não dizer, delimitando os significados dos dizeres. Vamos propor também apontar as marcas de linguagem presentes nesses discursos.

Nesta perspectiva, entende-se que os sentidos podem ser lidos num texto mesmo não estando ali, sendo de suma importância que se considere tanto o que “[...] o texto diz quanto o que ele não diz, ou seja, o que está implícito, que não é dito, mas é significado” (SILVA, 2008, p. 41). A afirmação de que os sentidos estão para além do que se encontra explícito no texto, traz consigo a necessidade de se considerar que as palavras ganham sentido a partir das posições em que são empregadas, ou seja, desde as formações discursivas nas quais são produzidas. “A grande questão é a relação da estrutura com a história, do indivíduo com o sujeito, da língua com a fala, assim como se interroga a interpretação” (ORLANDI, 2003, p. 6).

Ainda, por compreendermos que o contexto situacional opera de forma predominante sobre a formação de um texto, como no casos dos *posts* analisados, consideramos, neste estudo, toda a estrutura que compõe discurso – o enunciado e aquilo que justifica a sua existência –, enquanto forças vivas que se articulam e atuam como forma de um contexto antecedente, orientando nosso olhar, ao mesmo tempo, a observar o “o todo” no qual o texto está inserido.



Consideramos que, esta, é uma relação de forças, lutas e interações precedentes que atravessam e constituem os discursos, sem a qual não conseguiríamos empreender uma perspectiva analítica.

Visto assim, nos propomos, nesse exercício, “[...] ultrapassar as dicotomias estabelecidas e pôr em questão a suposta transparência do sentido” (ORLANDI, 2003, p. 6), com a proposta de “[...] observar a relação entre língua e ideologia, tomada esta não como ocultação mas funcionamento estruturado pelo modo de existência da relação língua-sujeito-história (sociedade)” (ORLANDI, 2003, p. 11).

Para interpretar e compreender esses discursos, como objeto simbólico e histórico que produz sentido, é preciso considerar e conhecer também a sua regularidade; conhecer os eventos que estavam em curso durante a elaboração desses discursos. Isso, porque em contextos específicos, o processo discursivo, a partir da relação/interação entre os seus interlocutores, faz imprimir/circular sentidos e significados sempre distintos daqueles que ocorrem em outro dado contexto.

Ainda, é preciso tratar os discursos em sua própria instância de aparecimento, no jogo onde vai atuar; compreender o processo histórico e ideológico em que se deu a produção de acontecimentos, ou seja, o momento histórico que influenciou as postagens no Twitter, “[...] pois as palavras não são nossas, elas significam pela história e pela língua” (ORLANDI, 2005, p. 32).

Por isso devemos ressaltar a relevância de se ter um conhecimento prévio da situação, de fatos políticos, de acontecimentos sociais, e de elementos culturais da sociedade em que o fato acontece. Desta forma, entendemos que o fenômeno discursivo é uma prática que obedece a regras de formação, de existência, de coexistência e o sistema de funcionamentos.

Analisar os *posts* de Bolsonaro no Twitter no dia 17 de março de 2020 propiciam a compreensão de que é no implícito que se constrói o jogo entre o dito e o não-dito. Bolsonaro diz sem dizer, antecipa um conteúdo sem, contudo, assumir essa responsabilidade, pois um mesmo enunciado poderá gerar subentendidos diferentes, tendo em vista as várias possibilidades de leitura, de onde deriva a noção de “[...] continuum discursivo em que o início e o fim não são determinados e, logo, não são detectáveis perceptualmente” (ORLANDI, 2005, p. 62), visto que “[...] todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro” (ORLANDI, 2005, p. 62).

### **Análise dos Posts:**

Recuperando a Paráfrase, que justifica que em todo o dizer tem algo que se repete, que reforça uma memória, podemos inferir que os primeiros *posts* (FIGURAS 01-02) buscam reforçar um programa social já consolidado no Governo, o Bolsa Família, lançado ainda no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. Acreditamos que a menção ao Programa em um dia que o País deveria refletir sobre o que de fato ocorreria após a primeira morte por Covid-19, provoca um “*desvio*” (grifo nosso) do olhar para o que de fato está ocorrendo – e aponta um rumo para ações com caráter popular, voltadas às populações mais vulneráveis. Nos três primeiros *posts* (FIGURAS 01-02) publicados ainda pela manhã, repetem-se expressões como “antecipação” “redução de juros” e vulnerável”. São ressaltados os valores de que o Governo está investindo e Bolsonaro escreve que essas informações já haviam sido divulgadas. Logo, estariam sendo novamente levadas a público, como que numa intenção de reiterar o que já havia sido “divulgado anteriormente” (grifo nosso).

Também encontramos características da Polissemia nos discursos publicados no Twitter nesse dia em específico – falar de um programa social como o Bolsa Família (FIGURA 02) mexe com o equívoco, promovendo movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico. “Esse jogo entre paráfrase e polissemia atesta o confronto entre o simbólico e o político” (ORLANDI, 2015, p. 36) simbolizados pela relação de poder.

Outro ponto importante de destaque diz respeito ao silenciamento total de Bolsonaro sobre a primeira morte no Brasil, um não-dito, que ultrapassa todo o dito, e constitui o espaço do múltiplo, a condição do “vir-a-ser” do discurso (ORLANDI, 2005, p. 82). Recorrendo à memória discursiva, pode-se relacionar os *posts* aos seguintes fatos: as relações de Bolsonaro com o Governador de São Paulo, João Dória, do PSDB, possam ter influenciado esse silenciamento. João Dória, assim como outros governadores de outros estados, já haviam tomado medidas individuais em relação ao coronavírus, sem alinhamento com o Governo Federal, motivados pela falta de protagonismo de Bolsonaro em evitar a disseminação da doença. Ainda, Dória se mostra como um possível candidato à presidência nas eleições de 2022, tendo inclusive o seu nome sondado em pesquisas de opinião.

Mesmo entendendo que Orlandi (2003, 2005) não concorda em rotular os discursos, o silêncio de Bolsonaro sobre a primeira morte, e os *posts* que ampliam e destacam programas do Governo se aproximam de um discurso autoritário, quando o locutor se coloca como agente exclusivo, neste caso postando no Twitter o que é de seu interesse, e destacando, em letras maiúsculas, que os presídios eram “Federais” (FIGURA 05); e no último *post* (FIGURA 06)

em que Bolsonaro também utiliza-se das letras maiúsculas, para informar que o seu segundo exame de Covid-19 também havia dado “Negativo”.

Podemos referir as palavras escritas em caixa alta (FIGURAS 05-06) como marcas da linguagem de Bolsonaro, que por vezes utiliza-se dessas expressões como se precisasse provar algo para a sociedade. Suas discussões com a imprensa em geral, principalmente com veículos e jornalistas das organizações Globo, e da Folha de São Paulo, são frequentes, e reiteram essa postura por vezes de embate, em permanente estado de caos, insegurança, em que o chefe precisa “[...] manter as tropas na linha” (LALOUX, 2017, p. 35), característica de um líder autocrático-burocrático.

Ao ignorar esse fato da primeira morte no País, ou mesmo ao postar sobre um programa social no Twitter menos de 10min depois de todos os veículos de comunicação estarem noticiando a primeira morte confirmada, Bolsonaro generaliza seu interesse próprio a fim de fazê-lo passar como interesse coletivo, característica presente também nas lideranças políticas (BOURDIEU, 2012).

Neste sentido, as formas linguísticas Negativo (FIGURA 06) em caixa alta, que o presidente utiliza, estão relacionadas a um não-dito (ORLANDI, 2003, 2005), porém interpretável, pelo conhecimento do contexto: a imprensa estava dizendo que Bolsonaro não divulgava o seu exame de Covid-19, o que poderia parecer que ele estava positivado para a doença.

A partir dos autores trabalhados e dos conceitos de comunicação pública, governamental e política que apresentamos, os conceitos de cidadania e transparência precisam estar presentes nos discursos públicos, para que se efetive a democracia e a comunicação. Nos tweets proferidos por Bolsonaro no dia 17 de março de 2020, não encontramos características de cidadania e transparência (HOHLFELDT, 2001, 2009, 2010, 2011) nos primeiros *posts* (FIGURAS 01-02). São dados públicos, mas notamos a intenção no sentido de reiterar esses valores para amplo conhecimento dos dados pela população, buscando ocultar a realidade que se apresentava com a primeira morte.

A solidariedade ingressa como essencial em um momento de crise e instabilidade. Considerando a heterogeneidade discursiva, não encontramos menções relativas à solidariedade nos *posts* de Bolsonaro na data em questão, mesmo que eles sejam constituídos e atravessados por outras formações discursivas e ideológicas.

Muitas análises sobre os modos de produção de sentido nos textos selecionados podem ainda ser feitas, e é um exercício que nos propomos a realizar em nossa pesquisa do doutorado, em construção. Ainda, na Análise de Discurso, não se pretende a exaustividade do analista em

relação ao objeto empírico, por ser ele de caráter inesgotável. Além disso, nenhum discurso está fechado em si, já que constitui um processo discursivo; e, como tal permite que sejam feitos recortes diferentes a cada análise e, principalmente, que se estabeleça relação entre língua, história e ideologia, tomando esta como “[...] função da relação necessária entre a linguagem e o mundo” (ORLANDI, 2004, p. 31).

### Referências:

BOLSONARO, Jair. **Tweets**. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BOHN, David. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico**. Tradução de Marta Ekstein de Souza Queiroz e Regina Weinberg. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CIOCCARI, D., & PERSICHETTI, S. (2018). **Armas, ódio, medo e espetáculo em Jair Bolsonaro**. Revista Alterjor, 2018 (2), 201-214. Disponível em: [www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/144688](http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/144688). Acesso em: 26 mar.2021

CIOCCARI, D., & PERSICHETTI, S. (2018). **A política e o espetáculo em Jair Bolsonaro, João Doria e Nelson Marchezan**. Revista Alterjor, 2018(2), 177-200. Disponível em: [www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/147321](http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/147321). Acesso em: 26 mar.2021

DUARTE, Jorge (Org.) **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. 3a edição. Grupo GEN, 2012. 9788522475063. E-book. Disponível em: [integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475063/](http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475063/). Acesso em: 4 set. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2007b.

GASTALDO, Édison. **Goffman e as relações de poder na vida cotidiana**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 23, n. 68, p. 149-153, out. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092008000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092008000300013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 set. 2020.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Campos Raposo. 20ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOHLFELDT, Antonio. **Comunicação & Política**. Revista FAMECOS, v. 8, n. 14, 10 abr. 2001. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3114>. Acesso em: 3 set. 2020.

HOHLFELDT, Antonio. **Democracia midiática na sociedade digital**. Conexão, Comunicação e Cultura. Caxias do Sul, v.8, p. 229-237, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/123>. Acesso em: 13 out. 2020.

HOHLFELDT, Antonio. **Reflexão sobre as políticas nacionais de comunicação: o debate na academia**. In: CASTRO, Daniel (org). Reflexão sobre as políticas nacionais de comunicação. Brasília: IPEA, 2010.

HOHLFELDT, Antônio. **A comunicação e as civilizações**. In: FRANÇA, Vera. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.

HOHLFELDT, Antonio. **Comunicação pública: os diferentes sentidos do interesse público**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão Editora, Série Pensamento e Prática, 2011.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MAFRA, Rennan; MARTINO, Luis Sá. Um outro olhar sobre a comunicação pública: a constituição discursiva de sujeitos políticos no âmbito das organizações. **Dispositiva**, v. 6, n. 9, p. 76-92, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/P.2237-9967.2017v6n9p76>. Acesso em: 13 out. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tweets**. Twitter: @minsaude. Disponível em: <https://twitter.com/minsaude>. Acesso em: 13 out. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Porto Alegre: editora Sulina, 2015.

**OMS decreta pandemia do novo coronavírus**. Veja Saúde, em 29 abr. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6 ed, Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. 3ª ed. Editora da Unicamp, Campinas, SP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. 4ª ed. Pontes, Campinas, SP, 2006.

PRONUNCIAMENTO do presidente da República, Jair Bolsonaro (08/04/2020). **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro, em Cadeia de Rádio e Televisão**, em 08/04/2020.

Publicado por

Planalto [S. l.: s. n.], abril de 2020. (5 min 10 seg). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=x04OKkxT2Tc>. Acesso em: 13 out. 2020.

PRONUNCIAMENTO do presidente Jair Bolsonaro - 24/03/2020. Publicado por

Planalto [S. l.: s. n.], março de 2020. (4 min 42 seg). **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro**. <https://www.youtube.com/watch?v=yHAvI8CrDIU>. Acesso em: 13 out. 2020.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. Inflow vs. Outflow: Twitter e microdesign de ideias. *In:*

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Summus, 2010a.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Visualizando laços sociais no Twitter: o continuum na era dos fluxos**. *In:* SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Summus, 2010b

SANTOS, Philipe. **Bolsonaro mostra caixa de hidroxiquina para as emas do Alvorada**.

Correio Braziliense, em 24 de julho de 2020. Disponível em:

[www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/24/interna\\_politica,874899/bolsonaro-mostra-caixa-de-hidroxiquina-para-as-emas-do-alvorada.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/24/interna_politica,874899/bolsonaro-mostra-caixa-de-hidroxiquina-para-as-emas-do-alvorada.shtml). Acesso em: 26 jul. 2020.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede**.

Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.